



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Presença de Adenovírus Humano em Águas de Lagoas da Bacia do Rio Tramandaí
Autor	GABRIELA ZIRBES STAUDER
Orientador	FERNANDO ROSADO SPILKI
Instituição	UNIVERSIDADE FEEVALE

A bacia do rio Tramandaí está situada no litoral norte do Rio Grande do Sul, sua faixa costeira é de aproximadamente 115 km, com uma área de 3.144,84 km². Sua água é utilizada para abastecimento público e industrial, agricultura irrigada e criação de animais. Dezesete municípios fazem parte da bacia, dentre eles estão Osório, Torres e Tramandaí. Com base nos dados da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) em 2010, estima-se que a população residente seja de 220.296 habitantes, sendo que na época de veraneio esta população quase triplica, chegando a 580.212 habitantes, aumentando assim o consumo de água e a geração de esgotos. Os adenovírus (AdV) são vírus entéricos que podem ter origem humana ou animal. Vírus entéricos são excretados junto com os dejetos humanos, quando o tratamento de esgoto não é efetivo na remoção destes microrganismos eles costumam estar presentes na maioria das águas residuais de esgoto tratado. Em relação a bactérias e outros vírus, o AdV apresenta maior resistência em degradação ambiental ou tratamento de água e esgoto. Neste trabalho pesquisamos AdV humano (HAdV) em quatro lagoas que fazem parte da Bacia do Rio Tramandaí, sendo elas: Lagoa do Tramandaí, Lagoa da Cidreira, Lagoa da Fortaleza e Lagoa da Rondinha. As amostras foram coletadas de setembro (2013) a janeiro (2014), em cada mês houve uma coleta, totalizando cinco amostras por lagoa. As amostras de água passaram por um método de adsorção-eluição, após o DNA viral da amostra foi extraído e posteriormente passou por uma qPCR para quantificação viral. Seis amostras foram positivas para HAdV (30%), sendo quatro delas da Lagoa do Tramandaí nos meses de setembro, novembro, dezembro e janeiro, que obtiveram uma quantificação de 1,04E+05 a 7,35E+06 cópias genômicas; a Lagoa Cidreira não apresentou nenhuma amostra positiva; a Lagoa Fortaleza apresentou uma amostra positiva no mês de setembro, com uma quantificação de 1,06E+05 cópias genômicas e a Lagoa Rondinha apresentou uma amostra positiva no mês de setembro, com uma quantificação de 4,19E+04 cópias genômicas. Esses resultados demonstram um impacto antrópico possivelmente devido as descargas de esgoto nesses locais.